



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS  
O P.C.P. E A INTERVENÇÃO DO GOVERNADOR MILITAR NA TV



A Comissão Distrital do Funchal do P.C.P. não pode deixar de tomar posição pública sobre algumas declarações proferidas pelo Sr. Brigadeiro Carlos Azeredo ontem, dia 22/10/75, na TV local, por delas discordar frontalmente.

Concordamos com o Sr. Brigadeiro quando afirma ser uma técnica hoje usada as pressões económicas que impõem submissão política. É a técnica do imperialismo, dos grandes monopólios internacionais, das multinacionais, que exploram as matérias primas e a mão-de-obra barata dos países subdesenvolvidos, como Portugal, e que tentam por todos os meios, inclusivé a chantagem, a corrupção, o assassinato, o boicote económico e a sabotagem, ou a guerra se necessário fôr, manter esta situação, impedir a libertação desses povos de forma a que ponham os seus próprios recursos ao serviço do seu desenvolvimento. Se esses povos decidem enveredar pela construção do socialismo, então é muito mais violenta a reacção dessas aves de rapina.

É por isso, Sr. Brigadeiro, que em Angola só o MPLA é "glorioso" e a FNLA/UPA e a UNITA dois movimentos fantoches, aliados das aves de rapina, que têm praticado chacinas horrorosas, que são dois agentes do imperialismo, que pretendem sugar ainda mais o martirizado povo angolano (para se ver que interesses defendem os mercenários da FNLA/UPA, basta dizer que o café colhido no norte de Angola, a que se referiu o Sr. Brigadeiro, está a ser vendido no mercado internacional a preços mais baixos. Como se vê, tal "actividade económica" não é mais que um roubo ao povo angolano. Isto sem falar nos roubos de centenas de milhares de contos que os "ministros" da FNLA e da UNITA efectuaram quando ainda se encontravam em Luanda e que são do domínio público). Foi por em Moçambique se terem derrotado as manobras divisionistas das COREMO, das Joana Simeão e outros que não temos retornados como em Angola. A África do Sul despudoradamente intervém no problema angolano. A África do Sul do "apartheid" e do desprezo total pelos mais elementares direitos humanos. É por isso é grave que ministros nossos venham publicamente ainda tentar salvar o que já está condenado pela História, ameaçando inclusivé a internacionalização da luta do povo angolano pela sua libertação económica e política.

Não é por acaso também que a C.E.E. está agora muito interessada na concessão de "auxílio". Aquilo que não foi possível em termos justos para Portugal nos anteriores governos provisórios, está a ser negociado de uma maneira que também podemos, e aqui é que está o perigo do uso de certas palavras, Sr. Brigadeiro, classificar de traição à nossa revolução e à nossa independência. Iremos pagar pelos 5 milhões de contos mais de 7 milhões. Além do mais não poderemos empregar o dinheiro da forma que julgarmos mais útil, pois terão de ser submetidos os projectos a uma comissão paritária que pode não os aprovar ou, o mais certo, tentar canalizar esses investimentos para actividades que não sejam as mais favoráveis ao povo português. Muito desse dinheiro nem chegará a entrar no país. Virá em maquinaria, em mercadorias, etc. Assim, é um bom negócio para a C.E.E.: arranja mercado para os seus produtos, que irão ser pagos em dinheiro. Assim também iremos assistir, com este "empréstimo", a uma hemorragia de divisas. Portugal, um país pobre e em grave crise económica, irá ajudar o desenvolvimento dos mopopólios da CEE, pois por 5 pagará 7. Quem fez este contrato? O VI Governo Provisório.

O PCP está no VI Governo, mas não para avalizar políticas destas. O PCP está no



VI Governo para combater, também lá, por uma verdadeira democracia para o nosso povo.

É por isso também, Sr. Brigadeiro, que defendemos que, apesar de haver imprensa dependente dos subsídios estatais, ela não existe para apoiar o Governo porque Governo. A sua missão é informar o povo português, mesmo que isso doa a muito boa gente. A sua missão é estar atenta e denunciar os actos do Governo que se mostrem contrários às classes trabalhadoras, às liberdades e à democracia. Alguns pretendem o conrole político da TV, da EN, dos jornais, etc, e são eles os que mais falam em "liberdades". Pretendem, ao fim e ao cabo, 3 para mim, 2 para ti e 1 para o outro, manipular a Informação. É isso que tem de ser denunciado, Sr. Brigadeiro. Jornais há que se vendem muito, na verdade, porque exploram os sentimentos mais baixos, porque fazem da falsificação e do sensacionalismo, das insinuações e da calúnia, a sua promoção. E isto não é denunciado.

O Alcácer-Quibir do nosso Exército foi a guerra colonial. Não foi o Exército colonialista que derrubou o fascismo. Foi o Movimento das Forças Armadas, consciencializado politicamente por esse Alcácer-Quibir, é em claro acto de "indisciplina hierárquica", vista em termos clássicos. A sua desobediência salvou a Pátria. O que o MFA não soube e não pôde foi libertar-se definitivamente dos restos desse exército colonial, que pouco a pouco o foi reabsorvendo.

Há uma nação nova em construção que exige um novo Exército, com uma nova mentalidade. Novas recrutas com soldados já bastante politizados não podem aceitar a estreita e cega hierarquia, nem o RDM como ainda existe, etc. Por isso, os SUV, as ARPE, as CDAPE, etc., não podem ser vistos como um acto de "traição" que visa destroçar o Exército e fazer perigar a nossa independência. Tem de ser compreendido com a procura de novas tarefas e objectivos, ao serviço das aspirações mais profundas e justas do nosso Povo a caminho do socialismo. As botas e os botões engraxados virão naturalmente depois. O que está em causa é a garantia de sobrevivência da democracia, que ELPs, MDLPs, CIAse a nível local FLAMÁS e outros pretendem destruir e voltar a impôr uma nova ditadura fascista.

Condenou o Sr. Brigadeiro o facto de os operários da Construção Civil terem deixado o trabalho para se manifestarem na defesa dos seus interesses e da democracia. Entretanto, não proferiu uma palavra a respeito dos comerciantes que encerraram o comércio durante toda a tarde do dia 7 de Outubro, quando do assalto à Emissora Nacional.

Não é verdade não serem conhecidos os autores do assalto à Emissora Nacional. O PCP entregou em 9 do corrente documentos comprovativos de alguns dos principais implicados no assalto. A partir de agora, o PCP reserva-se o direito de tornar públicos esses documentos.

O Sr. Brigadeiro é um oficial fortemente conservador, por tradição familiar, por educação militarista e por formação profissional. É natural que não compreenda as modificações que se estão operando. O perigoso é que, se as não compreende, não as queira aceitar e tente opôr-se-lhes.

A História não está errada, talvez o Sr. Brigadeiro que está a mais nela.

Funchal, 23 de Outubro de 1975

A Comissão Distrital do Funchal do  
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES